



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Junho 2018

Edição nº 159- Ano XVI
Diretor: P. Armino Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita

FESTA DE SÃO PEDRO DE PENAFERRIM SINTRA



29 DE JUNHO
FERIADO MUNICIPAL

MISSA ÀS 18.30H
SEGUIDA DE PROCESSÃO
ARRAIAL NO
RECINTO DA FEIRA

Orientação Familiar
Novo Serviço UPS

Página 3



Comunidade da
Várzea dedica
Nicho a Imaculado
Coração de Maria

Página 4



Dia UPS
Reportagem

Páginas Centrais



IGREJA DA VILA VELHA DE SINTRA
AFETADA PELAS RESTRIÇÕES DE TRÂNSITO
PÁGINA 7



Festas de Santo António
Abrunheira 8, 9, 10 e 12 de Junho

Programa na Página 14



Editorial

José Pedro Salema

Eu quero a Luz!



Se um dia eu for Santa, serei com certeza a santa da escuridão. Estarei continuamente ausente do Paraíso, escreveu a monja.

(Madre Teresa)

Há poucos dias, uma amiga enviou-me uma mensagem e, a dada altura escreveu: "Tenho andado com o coração um pouco "perturbado" e com alguma dificuldade em escutar e meditar nas leituras do Evangelho..."

Meu Deus, tantas vezes que isto se passa comigo!

E vem-me sempre à memória a história da tão querida Madre Teresa de Calcutá! Penso muito nestes momentos difíceis, em que Deus parece ter-se afastado de mim, que sinto desalento e fraqueza. Ela chamava estes momentos de "escuridão"! Era mais profundo que solidão! Dá para perceber que é uma dor muito profunda motivada pela ausência de Deus no seu coração. Como frequentemente sinto no meu!

Por isso conforta-me ter a Igreja ao meu lado, sempre disponível para me dar ânimo, para colocar ao meu serviço aquela força que vem do Espírito Santo e que me enche do Seu calor intenso, de maneira a despertar dentro de mim o ardor que vem do Amor de Deus.

Estamos a viver a época depois de Pentecostes. Cristo manifestou-Se no meio de nós, ensinou-nos os passos firmes que devemos seguir no nosso caminho, ajudados pela Palavra que os Evangelhos não nos deixam esquecer. Todos somos desafiados a pegar na nossa cruz e sermos corajosos a enfrentar as dificuldades da vida do dia-a-dia e, puxados pela Sua mão, prosseguirmos em direção à vida eterna, que é a nossa meta!

Porque a cruz, que pode ser solidão, escuridão, e tantos momentos que me afastam de Deus, leva-me a descobrir que no íntimo do meu coração, está um pedacinho de Deus, que alimentado pelo fogo do Espírito Santo, pela Palavra divina, pela oração, provoca aquele ardor que me faz acreditar que também eu, pequenino, mas cheio de Deus, posso sentir a certeza da Ressurreição e, finalmente compreender que a Luz é possível!

Porque quando Deus está, jamais haverá escuridão! ■



Os Nossos Padres

Pe. João Inácio

Celebrar e consolidar a unidade no Espírito

No passado dia vinte, a Nossa Unidade Pastoral de Sintra (UPS), comemorou o 13º aniversário da sua criação. É um evento comemorativo muito importante para a vida dos fiéis que a compõem, porque é celebrar um projeto de unidade e de comunhão eclesial.

A nossa experiência de vida ensina-nos que só em espírito de unidade, de comunhão e de equipa somos capazes de alcançar grandes feitos. Diz o ditado: "A união faz a força". Isto é verdade e necessário quer para a vida social em geral como também, e muito mais, para a vida espiritual, pois, facilmente somos apanhados pelo "lobo" ou pelo "leão que ruge" quando nos aventuramos sozinhos no caminho de Deus. Foi bonito e muito edificante ver tanta gente oriunda das diversas comunidades da nossa freguesia de Sintra reunidas no mesmo lugar para celebrar a fé e o Amor de Deus.

A data escolhida para a celebração da unidade pastoral não podia ser a mais acertada, porque cheia simbolismo e também de desafios. Na verdade, a família de Cristo só pode construir e viver na unidade, na força do Espírito Santo, pois, é Ele que une na diversidade e faz desta uma riqueza e não uma concorrência. É normal vermos no nosso dia-a-dia manifestações de bairrismos, clu-bismos, partidarismos, enfim, todos os "ismos" que tendem acentuar diferenças, rivalida-

des, atitudes competitivas, não poucas vezes, mais prejudiciais do que benéficas. E isto acontece até mesmo no seio das nossas comunidades paroquiais. Porém, o Espírito leva-nos a compreender e a acolher as nossas diferenças como uma oportunidade de complementaridade e assim construímos a comunhão. Não é fácil percorrer o caminho da unidade, porque exige humildade da parte de todos sem exceção. Porém, é necessário fazê-lo se queremos viver à maneira de Jesus Cristo. Ele mesmo pediu ao Pai que todos os seus discípulos fossem um só como Ele e o Pai o são, a fim de que o mundo acredite (Jo.17, 11ss).

Com certeza que, para os mais atentos, não passaram despercebidas algumas das afirmações do nosso pároco, feitas na celebração da Eucaristia quando disse, por exemplo, que as celebrações que lhe davam mais alegria eram a Vigília Pascal e o Pentecostes como dia da Unidade e ainda, gostava de ser pároco de uma paróquia com uma única igreja paroquial. Nestas afirmações podemos ler duas coisas importantes: a alegria da unidade e da comunhão que são a felicidade e o desejo de qualquer pastor, e o desabafo de quem sente a dificuldade de gerir a unidade numa zona tão diversificada quer geográfica quer demograficamente como a nossa de Sintra. Somos uma riqueza na diversidade e um desafio



PARÓQUIA DE SP. JAMA E S. MIGUEL, PARÓQUIA DE S. MARTINHO, PARÓQUIA DE S. PEDRO DE PENAFEL

muito grande na unidade. Nestas entrelinhas, podemos ver o pedido veemente que nos é feito pelo nosso pároco no sentido de fazermos tudo para consolidarmos e reforçarmos os laços da nossa unidade eclesial em Sintra. Temos, portanto, a obrigação de fazermos todos muito mais, para falarmos a mesma linguagem, a de Cristo que é linguagem do Amor derramado nos nossos corações. Tal como afirmava Atenágoras, «sem o Espírito Santo, Deus fica longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja é uma simples organização; a autoridade é um poder; a missão é propaganda; o culto, uma velharia; e o agir moral, um agir de escravos. Mas, no Espírito, o cosmos é enobrecido pela geração do Reino; Cristo ressuscitado torna-Se presente; o Evangelho faz-se poder e vida; a Igreja realiza a comunhão trinitária; a autoridade transforma-se em serviço; a liturgia é memorial e antecipação; o agir humano é deificado».

O Senhor nos conceda o dom da unidade para que possamos anunciar as maravilhas do Seu Amor e o mundo acredite. ■



A melhor parte

Diác. Vasco d'Avillez

O Espírito Santo, Paráclito!

O Santo Padre criou vários novos Cardeais este mês de maio de 2018 e anunciou-os ao mundo no dia de Pentecostes. De fato é o dia indicado para isso porque é o dia em que nós, os Cristãos, celebramos a vinda do Espírito Santo sobre a Igreja de modo a iluminá-la e a esclarecê-la, para que possa dar sempre boa conta de si.

O Espírito Santo é chamado na Igreja pelo nome de Paráclito. O Paráclito era, no tempo dos Romanos e,

portanto, também no tempo de Jesus, o homem que no tribunal acompanhava o réu. Era o Paráclito então, semelhante ao advogado de defesa de hoje em dia, mas com uma exceção importante: O Paráclito não podia falar para o tribunal. Apenas podia falar baixinho com o réu. O Paráclito aconselhava-o dando-lhe instruções fáceis de seguir e segredava-lhe coisas como por exemplo: Agora diz que sim!...ou agora nega que fostes tu!...etc. E que nome da-

mos nós, ainda hoje, a uma série de bons conselhos dados ao ouvido? Chamamos a isso o «espírito santo de orelha!» Assim já faz sentido que Paráclito seja o nome dado ao Espírito Santo. Agora imaginem que estamos de volta de uma criança bebé ainda ou com um ou dois anos e vamos fazer o Batismo dessa criança. Estamos a fazer quase a mesma coisa que faz o Paráclito: estamos a invocar o Espírito Santo, Paráclito, para que venha sobre aquela criança, e a limpe do pecado original e a torne cristã como nós e lhe dê uma vida em Cristo.

Tenho feito isto mesmo muitas vezes neste último ano e a alegria que sinto é enorme pois estou a ajudar a que venham mais cristãos para o seio da Igreja. E lembro sempre os pais e os padrinhos de que não basta batizar estas crianças: temos que as ensinar e temos que lhes dar ferramentas com que possam procurar a Deus e aprofundar - á medida que crescem - a Fé que começa sempre pequena como o grão da mostarda, mas depois cresce e eventualmente fica grande como grande é a Fé do Sr. Bispo de Leiria/Fátima que foi

anunciado como o futuro Cardeal D. António Marto e que é um dos que lhes falei acima.

Quer os jovens que batizamos aqui, na nossa União de Paróquias de Sintra, quer o Clero de quem vamos tendo estas boas notícias, são importantes para que se manifeste neles, e por isso também em nós, a Fé de Cristo. E se temos fé e conseguimos ajudar a que outros, mesmo que pequenos, tenham fé então somos felizes e estamos a realizar a nossa missão! E por isso dizemos que recebemos, diretamente das mãos de Jesus: «a melhor parte!» ■

Orientação Familiar Novo serviço na UPS

Mary Anne d'Avillez

Como resposta aos múltiplos desafios que enfrentam as famílias de hoje, a Igreja da Diocese de Lisboa, através de uma parceria entre a Pastoral da Família e a Cáritas Diocesana de Lisboa, apresentou no dia 5 de setembro de 2016, pelas 19h, em Carnide o Projeto Famílias com Vida, com a bênção pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Clemente.

Assim começa a introdução do projeto Famílias com Vida, no seu site (<https://www.familiascomvida.pt/>).

Em março de 2017 fui convidada pela Vigariaria de Sintra a assistir ao curso de formação de Orientadores Familiares. Com a duração de um ano, aulas mensais ao sábado das 9,30h às 18h. Este curso pretende formar Orientadores Familiares que poderão dar apoio e, se necessário, encaminhamento a pessoas, casais ou famílias que procuram ajuda, além de planejar sessões de formação para casais e jovens da comunidade. A meta ideal é ter em cada paróquia um/a orientador familiar.

No dia 8 de abril de 2018 o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente,

presidiu à Missa de Envio e à assinatura do compromisso deste primeiro grupo de Orientadores no Convento de Santa Teresa em Carnide.

Estes próximos meses serão de planeamento do local onde se dará o atendimento e do horário a praticar, para poder entrar em ação

a partir de 15 de setembro deste ano.

Vamos dando notícias sobre o andamento deste novo projeto que procura dar resposta às nossas famílias que se encontram tão preocupadas em dar resposta aos desafios do dia-a-dia – filhos, trabalho, vida do casal.



Vamos Casar

Venham fazer connosco a preparação do vosso matrimónio

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO
CPM - SINTRA
 Igreja de São Miguel
 Av. Adriano Júlio Coelho, nº 3
 2710-518 SINTRA
 Telef. 219 244 744 - 966 223 785
 Fax. 219 244 327 - e-mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

PRÓXIMAS DATAS: 14 a 16 de SETEMBRO de 2018

23 de junho de 2018

Audatório do Lar S. Catarina Labouré
 (Irmãs S. Vicente de Paulo),
 Av. Marechal Craveiro Lopes, 10
 Campo Grande, Lisboa

JORNADA NAS FRONTEIRAS DO MUNDO, O ENCONTRO COM O OUTRO

9:30 – ABERTURA SECRETARIADO

10:00 – SESSÃO ABERTURA

10:15 – PAINEL PASTORAL DE FRONTEIRA

La certezza dei sogni (A certeza dos sonhos)
 Pastoral urbana: Experiência pastoral de um dos bairros mais populosos e complexos da cidade de Nápoles
 Antonio Loffredo

11:00 – PAUSA

11:20 – MESA REDONDA FRONTEIRAS DO MUNDO

Faces do multiculturalismo: experiência do bairro 6 de Maio
 Deolinda Rodrigues

Escola da Paz
 Comunidade de Santo Egídio

Contributos para uma cultura do cuidado: testemunhos da comunidade evangélica em Portugal
 Elsa Correia

DEBATE

13:00 – ALMOÇO

14:30 – “Canto a uma só voz”
 Momento musical inter-religioso

15:00 – PAINEL: CULTURA DO ENCONTRO

Quando le religioni si incontrano (Quando as religiões se encontram)
 Francesco Villano

15:40 – PAUSA

16:00 – MESA REDONDA: A DIFERENÇA NO ENCONTRO

Diálogo no Japão
 Adelino Ascenso

Diálogo no Iraque, da Planície do Nínive
 Fundação AIS

Living Peace: um caminho de educação para a paz para as jovens gerações
 Carlos Palma

DEBATE

17:15 – ENCERRAMENTO

Informações e inscrições: geral@ieacgo.com

Cooperação

AC GO Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização

AbERTA 30 FCT AMERTA

CIDH

CEPUL

FLUL

LETRAS LISBOA

ieccc Instituto Brasileiro de Estudos da Cultura P. Manuel António

IMAG ANIMAG

ajuda à Igreja que Sofre

GEPP-CIDH-UAB Gabinete de Estudos do Protestantismo Português

Eutanásia: principais religiões rejeitam

Adaptado de: O. Carmo, in Ecclesia

Como resposta aos múltiplos desafios que enfrentam as famílias de hoje, a Igreja da Diocese de Lisboa, através de uma parceria entre a Pastoral da Família e a Cáritas Diocesana de Lisboa, apresentou no dia 5 de setembro de 2016, pelas 19h, em Carnide o Projeto Famílias com Vida, com a bênção pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Clemente.

O presidente da República Portuguesa recebeu representantes das várias Religiões signatárias da Declaração inter-religiosa “Cuidar até ao fim com compaixão”, que rejeita a legalização da eutanásia.

D. Manuel Clemente,

cardeal-patriarca de Lisboa, que integrou a delegação, disse aos jornalistas que defendeu que Portugal deve seguir o exemplo de “outras sociedades democráticas e evoluídas”, que optaram por desenvolver os cuidados paliativos de forma a “chegar a todos para que possam ter uma base sólida para o futuro”.

“As nossas perspetivas podem ser distintas, como de facto são, mas aqui neste ponto são absolutamente convergentes”, sublinhou.

O mesmo documento inter-religioso foi entregue também na Assembleia da República.

Responsáveis Católicos, Evangélicos, Judeus, Muçulmanos, Hindus, Ortodoxos,

Budistas e Adventistas assinaram no último dia 16 de maio uma declaração conjunta, no momento em que o Parlamento se prepara para discutir quatro Projetos de Lei que pretendem regular e despenalizar a prática da eutanásia em Portugal.

“Em nome da humanidade e do futuro da comunidade humana, causa da religião, sentimo-nos chamados a intervir no presente debate sobre a morte assistida, manifestando a nossa oposição à sua legalização em qualquer das suas formas, seja o suicídio assistido, seja a eutanásia”, pode ler-se no documento.



QUANDO EU PEDIR A MORTE, ABRACEM-ME

Inês Teotónio Pereira, in DN 2018-05-05

Daqui a uns anos, se viver até lá, espero que os meus filhos tomem conta de mim. Não quero ir para um lar, ficam já a saber: quero morrer perto, com a minha família por perto. Farei tudo por isso e rezo para que também o façam. Espero que tenham paciência para me aturar sempre que eu fizer dez vezes a mesma pergunta, quando eu perder o juízo, entornar a sopa e levantar-me a meio da noite para fazer a cama. E também espero que me mintam sobre os resultados das análises. Quero que poupem o meu sofrimento e

não me levantem a voz. Se tiverem de me lavar, alimentar, transportar, tratar, que o façam com jeito e com amor. Sem impaciência, sem rispidez. No fundo, espero que tenham piedade de mim e que me mimem como os meus pais me mimaram. Vocês são seis, podem dividir o sacrifício por todos e compensar a ausência dos que têm mais que fazer. São seis também por causa disso: para poderem partilhar as coisas más com menos sacrifício e as boas com muito mais alegria, até os pais.

E se eu estiver a sofrer, a sofrer mesmo muito, deixem-me morrer em paz, mas não me matem. Mesmo que a eutanásia seja legal, não deixem, nem me deixem pedi-la. Curem o meu sofrimento com amor e companhia, com cuidado, e aliviem-me a dor para afastar o desespero. O meu e o vosso. Mas não me matem. Quando eu morrer que seja pela doença que me está a matar e não porque a quis matar acabando com a minha vida. Quero morrer com dignidade e não por desespero. Por isso não acreditem quando vos disser que não vale a

pena, que a minha vida não vale a pena, que a minha vida não vale o meu sofrimento. Se eu disser isto, mesmo que chore a dizer isto, estou a mentir: é para vos querer livrar do meu sofrimento, porque tenho vergonha da minha fragilidade, porque sou o vosso peso. Será por vocês que implorarei e não por mim. Por mim, ficarei com vocês até ao fim, mesmo a sofrer; prefiro que cuidem de mim, mesmo que não me tratem. Não quero ser um fardo, mas se calhar vou ser. De certeza que vou ser, é a vida. E quando a batalha estiver perdida,

deixem a doença levar-me, larguem-me. Não sei se quero despedidas, acho que não. Disfarcem a minha morte, por favor.

Espero que daqui a uns anos, se eu viver até lá e se for legal vocês matarem-me mesmo que seja para acabar com o meu sofrimento e porque eu vos peço, não me oiçam, não me matem. Se a lei não me proteger, protejam-me vocês. Quando eu pedir a morte, abracem-me, não me matem.

BANCO ALIMENTAR

Recolhe alimentos a 2 e 3 de Junho à saída dos supermercados

Os Bancos Alimentares são Instituições Particulares de Solidariedade Social cuja ação assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado, no mecenato e que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

Os Bancos Alimentares em atividade recolhem e distribuem várias dezenas de milhares de toneladas de produtos e apoiam ao longo de todo o ano, a ação de instituições em Portugal. Por sua vez, estas distribuem refeições confeccionadas e cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas, abrangendo já a distribuição total mais de 390.000 pessoas.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome coordena esta ação, anima a rede disponibilizando informação e meios materiais, represen-

ta os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais e efetua, a nível nacional, a repartição de algumas dádivas, criando uma vasta cadeia de solidariedade.

Os Bancos Alimentares Contra a Fome são uma resposta necessária mas provisória, porque "toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família, a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda aos serviços sociais necessários" (Excerto do artigo 25º da Declaração Universal dos Direitos do Homem).

Nos próximos dia 1 e 2 de Junho passe pelo supermercado e ajude! Ou ajude pela internet através do site www.alimentestaideia.pt até 10 de Julho.



1º Procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima

Maria dos Anjos e Carolina Dinis



No dia 12 de Maio pelas 21h iniciou-se a 1ª procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, organizada pelas comunidades abrangidas pela Capela da Várzea de Sintra, leia-se Carrascal, Morelino, Ribeira de Sintra, Nafarros, Cabriz e Várzea. Juntando-se a esta noite de oração e vigília a inauguração do nicho na zona da Ribeira de Sintra em homenagem ao Imaculado Coração de Maria.

Sob o céu estrelado e até sob fogo de artifício casual (ou não), saímos da Ribeira de Sintra até à nossa capela. Ao longo do caminho, várias pessoas se juntaram a nós, mostrando a sua devoção e prestando homenagem à nossa Mãe.

Os nossos corações estavam unidos a Nossa Senhora, vivenciando e meditando em conjunto os mistérios da vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Terminamos a noite de coração cheio na capela com uma breve reflexão feita pelo Padre Armindo.



segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

- # Sinalização de Emergência
- # Extinção Automática
- # Detecção de Incêndio
- # Extintores

www.mafep.pt





Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Hiperplasia benigna da próstata

A HBP é uma das doenças mais comuns nos homens, de carácter benigno, que se caracteriza pelo aumento de volume da próstata.

A próstata é uma glândula do tamanho e forma de uma castanha que desempenha funções importantes para a fertilidade masculina. Localiza-se por baixo da bexiga envolvendo a uretra. Atinge cerca de 40% dos homens a partir dos 50 anos e 90% a partir dos 90. Mais de metade dos homens com sessenta anos sofre de HBP. O aumento gradual de volume ao longo dos anos vai estreitando a uretra fazendo diminuir o fluxo da urina. Consequentemente, os músculos da bexiga tornam-se mais espessos e fortes porque têm que fazer um esforço maior para esvaziar a bexiga.

Trata-se, portanto, de uma doença progressiva que interfere, com o evoluir da situação, na qualidade de vida e que apresenta custos sociais e económicos elevados.

SINTOMAS

Os primeiros sintomas manifestam-se quando a próstata aumentada começa a dificultar o fluxo da urina. Ao princípio o doente começa a sentir dificuldade ao começar a urinar, ou fica com a sensação de que a descarga da

urina ficou incompleta. Como a bexiga não se esvazia completamente em cada micção, o doente tem que urinar com mais frequência, notando-se mais durante a noite e esta necessidade vai-se tornando cada vez mais acentuada. Por fim, a bexiga pode encher-se em excesso, provocando incontinência urinária. A obstrução completa da uretra pode impossibilitar a micção, provocando a sensação de repleção e dor aguda no baixo ventre. Esta, uma situação de urgência.

DIAGNÓSTICO

Para o diagnóstico de HBP o médico urologista deverá fazer o exame físico, através do toque rectal. Ao palpar a próstata o médico pode verificar se está aumentada e se sente a presença de nódulos ou saliências na sua superfície. Este exame é importante pois os tumores da próstata geralmente formam-se na sua periferia. Os exames laboratoriais do sangue podem apenas indicar se existe a eventualidade da presença de um tumor, através da concentração do antigénio específico da próstata (-PSA). Este indicador pode estar elevado em cerca de 30% dos doentes com HBP e também poderá estar elevado nas inflamações ou infeções da próstata,

as prostatites. É um exame laboratorial muito importante na deteção precoce do cancro da próstata e deve ser realizado uma vez por ano a todos os homens a partir dos 40 anos. Outro exame que o médico deverá pedir para o estudo da HBP é a urofluxometria que permite avaliar as características da micção e quantificar o débito urinário. Também a ecografia da próstata é fundamental para se obter o volume da próstata e a visualização de eventuais nódulos, entre outros parâmetros. Outros exames, estes invasivos, poderão ser avaliados com introdução de cateteres, por via endoscópica, para melhor visualização, segundo o critério do urologista.

TRATAMENTO

Existem medicamentos que fazem atrasar o aumento fisiológico da próstata e outros que relaxam os músculos da saída da bexiga, aliviando os sintomas. No entanto, com o evoluir da situação, a cirurgia é o método de eleição para a resolução do problema, concretamente, quando os sintomas interferem com a qualidade de vida. O procedimento mais frequente é a ressecção transuretral da próstata. Cerca de 5% destes doentes operados podem ficar com incontinência urinária. ■



Encontro Nacional de Guias
A comunidade

Nos dias 12 e 13 de Maio, na Quinta do Escuteiro, um Campo Escutista localizado na Batalha, realizou-se o Conselho de Guias Nacional.

Esta actividade foi o culminar de um ano de trabalho, que teve início nos diversos agrupamentos, onde são eleitos os guias de Bando, Patrulha, Equipa ou Tribo, como líderes e representantes destes pequenos grupos em que as diversas unidades são divididas. Tenta-se desta forma dar voz aos escuteiros, através dos seus representantes eleitos.

Os guias, neste Conselho Nacional, são representantes dos seus Núcleos ou Regiões, um por cada uma destas estruturas por cada uma das quatro secções.

Como representante dos Pioneiros do Núcleo Serra da Lua, a que pertence o agrupamento 1134 de Sintra, esteve o nosso Guia de Comunidade, Vítor Macias. Para a sua presença, foi determinante a sua eleição em encontro de Guias do nosso Núcleo.

Após essa eleição, ele esteve presente em encontros de Núcleo e Regionais,

onde foi a título de exemplo, votado o tema da última actividade regional, o São Jorge, vivida no passado mês de Abril em Sintra.

Os temas tratados neste Conselho de Guias Nacional, onde estiveram presentes escuteiros de quase todo o país (apenas os Açores não estiveram representados), foram tão variados como o Ser Guia, a Relação do Guia com o Chefe, o Guia no Conselho de Guias e o Guia no Agrupamento, dando ferramentas para o desempenho desta função.

Foram também debatidos vários temas, como o sistema de progresso no escutismo, a gestão de conflitos, o sistema de especialidades, as actividades nacionais, o uniforme e a tecnologia no escutismo.

No final, foi realizado um debate pelos pioneiros sobre a Diversidade no CNE, com uma grande participação de todos, estando, também, presente o Chefe Nacional do CNE.

Assim, dá-se corpo ao que Baden-Powell, fundador do escutismo, transmitiu: "Ask the boy", isto é, pergunta ao rapaz, ouve o que ele deseja. ■



PARABÉNS!!!!



DIÁCONO CRAVEIRO
13 ANOS DE ORDENAÇÃO
26 DE JUNHO



PE ARMINDO
22 ANOS DE ORDENAÇÃO
29 DE JUNHO



PE JORGE
22 ANOS DE ORDENAÇÃO
29 DE JUNHO



ANIVERSÁRIO NATALÍCIO
23 DE ABRIL



Assim foi a serenata a Nossa Senhora

Adérito Martins

A Igreja de São Pedro de Penaferrim encheu para a tradicional Serenata a Nossa Senhora celebrada pelos casais e sacerdotes do movimento das Equipas de Nossa Senhora.

A Serenata contou com a presença de um elevado número de casais e famílias do Setor Sintra C das Equipas. Pediu-se a cada equipa que num tempo relativamente curto executasse um cântico, uma oração ou outra forma de interpelação a Nossa Senhora tendo presente que a participação de cada equipa de casais seria integrada no todo que é a Serenata. As equipas deram o seu contributo com os seus cânticos, sendo

de evidenciar a utilização de tecnologias de projeção de imagens e também os dotes musicais dos casais e, num número considerável de casos, dos dotes dos filhos dos casais. Assim, pudemos assistir a execuções musicais com órgão, guitarra, violino, flauta e maracas.

A Serenata é uma das atividades das Equipas de Nossa Senhora que mais envolve os seus membros pois implica a participação em equipa e o momento será tanto melhor quanto maior a participação e a imaginação de cada um.

O entusiasmo das crianças este ano é talvez o ponto mais interessante a reter. Sendo o movimento destina-

do aos casais, é impensável dissociar o casal da família, em especial quando os casais têm filhos pequenos.

Na fotografia podemos ver a participação de uma das equipas na Serenata, a equipa Rio de Mouro 3, que inclui casais na nossa Unidade Pastoral. A equipa lembrou a passagem de testemunho da imagem de Nossa Senhora do Cabo à Paróquia de Belas.

As Equipas de Nossa Senhora são um movimento fundado pelo Padre Henri Caffarel em 1938 em Paris, França. São um movimento de espiritualidade conjugal cujo objetivo é ajudar os casais a viver plenamente o seu



sacramento do Matrimónio, anunciando ao mundo os valores do casamento cristão pela palavra e pelo testemunho de vida. São uma escola de formação para casais cristãos unidos pelo sacramento do Matrimónio (ver site www.ens.pt). Normalmente cada equipa é constituída por cinco a sete casais e um sac-

erdote conselheiro espiritual. Os casais unidos pelo sacramento do matrimónio que estejam interessados em fazer parte do movimento das Equipas de Nossa Senhora podem contactar os nossos sacerdotes ou os serviços do cartório que farão encaminhar o vosso pedido para o movimento. ■



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Orlando de Carvalho

Do sofrimento redentor

Valorizar o lazer e a comodidade, descartar responsabilidades mesmo fazendo perigar as gerações seguintes, não se meter nos assuntos problemáticos, viver sedentariamente embora praticando uma espécie de desporto com toda a sorte de aparelhos biométricos, ter um filho como objecto lúdico, ou um cão, eis no que consiste o ideal de vida por que muitos optam ou a que aspiram.

A revolução tecnológica eliminou neste século XXI o espaço e o tempo para a dor e as dificuldades. Uma gravidez ou um velho que se baba ou não controla os músculos e a fisiologia é uma tragédia. Matamos os empecilhos para idolatrar o nosso corpo e os nossos direitos!

No decorrer do tempo, desenvolveu-se o elogio do sofrimento. Dos cilícios pessoais e discretos aos autos de fé demagógicos. Outra corrente defende que suportar o sofrimento, a dor e as dificuldades, é estupidez. Ambos os pontos de vista estão errados. O primeiro por razões óbvias e o segundo porque ignora quanto a paciência e capacidade mútua para suportar o outro poderiam ter feito pela unidade das famílias hoje desfeitas.

Andrea Bocelli de joelhos na Capelinha



Andrea Bocelli esteve em Fátima, no Santuário, a cantar e a rezar. Rastejou em redor da Capelinha. Foi criticado como são todos os que o fazem. Já fiz o mesmo. Já peregrinei a pé a Fátima. Atenção: peregrinação é caminhada, mas caminhada pode não ser peregrinação. O sentido do exercício descobre-se à chegada à Capelinha no término do caminho sofrido ou à Salve Rainha no terço recitado caminhando de joelhos em volta da Capelinha.

Não conta o sofrimento corpóreo. Neste deserto, o fiel atinge uma comunhão com Deus que justifica repetir uma e outra vez a experiência.

Mesmo padres há que chegam a Fátima a pé, e não sentem necessidade de visitar a Capelinha logo que possível; pessoas há que se satisfazem com o arraial à noite junto aos carros alinhados em círculo; há quem aproveite para namorar. Só Deus conhece o coração de cada um para julgar os actos e avaliar a Fé. Encontrar Jesus na dor, sentir-se assim unido a Ele, fazer da dor oração oferecida a Deus por aqueles que no mundo, no meio da guerra e da fome, sofrem verdadeiramente!

Fazer deserto na privação do cómodo, do lúdico, do prazer, e sentir-se "UM com Jesus" e com tantos irmãos que sofrem uma penosa e longa via-sacra, comungando também a dor de Jesus, que lhes é imposta. Nem sempre a felicidade é a máquina de lavar roupa (Madre Teresa de Calcutá) ou o desfrute do banho de sol (vitamina D) na esplanada do Santuário de Fátima. ■



Festa de N.ª S.ª da Saúde

No passado dia 21 de maio, primeira segunda feira depois do Pentecostes realizou-se, uma vez mais, a celebração festiva em honra de Nossa Senhora da Saúde no complexo hoteleiro da Penha Longa. Celebrou-se Eucaristia pelas 12h Estiveram presentes cerca de centena e meia de fiéis, vindos de diversas partes do concelho e não só.

Como é costume, a par das festividades religiosas, houve também um arraial com música e diversas barracas de comes e bebes para todos os interessados e convidados.

O dia festivo encerrou com a realização de uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora, às 21h.

Que Nossa Senhora da Saúde interceda por todos nós, especialmente pelos doentes das nossas comunidades paroquiais, e nos livre de toda e qualquer peste seja ela física ou espiritual.

Nossa Senhora da Saúde, rogai por nós! ■



FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA** CINTRA

Volta do Ducho, 12
Tel. 219330493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

ENSINAMENTOS DO(S) PAPA(S)

P. João Inácio

Irmãos e amigos em Cristo, homens e mulheres de boa vontade!

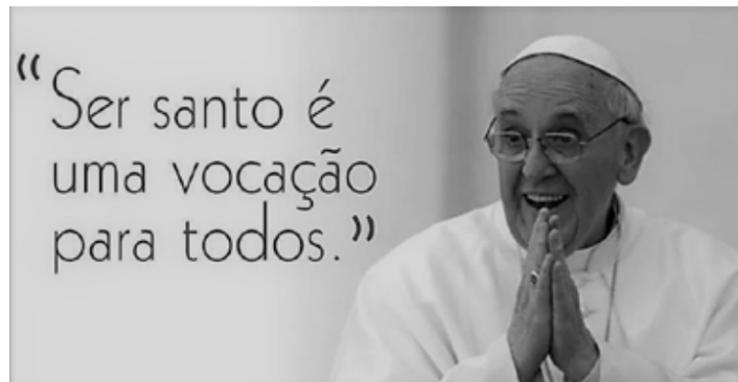
Continuamos a nossa reflexão sobre a nova Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre a Santidade intitulada: GAUDETE ET EXULTATE (Alegrai-vos e Exultai).

No mês passado, transcrevemos os primeiros números do documento em causa onde constavam o móbil da nova temática do papa para toda a Igreja e, logo a seguir, passámos para o título "Santos ao pé da porta". Continuamos a

fazer citações que nos estimulam para a nossa vivência cristã neste caminho de santidade e para a santidade a que Deus nos chama.

Diz o nosso papa que «a santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita 'sinais da sua presença, que ajudam os discípulos de Cristo'» (GE.9). «O que quero recordar com esta Exortação é sobretudo o chamamento à santidade que o Senhor faz a cada um de nós, o chama-

mento que dirige também a ti: 'sede santos, porque Eu sou santo'(Lv.11,45;cf. 1Pd 1,16). Todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou o seu estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho. Por isso, uma pessoa não deve desanimar, quando contempla modelos de santidade que lhe parecem inatingíveis. Há testemunhos que são úteis para nos estimular e motivar, mas não para procurarmos copiá-los, porque isso poderia afastar-nos do caminho, único e especí-



fico, que o Senhor predisps para nós. O importante é que cada crente discirna o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo, quanto

Deus colocou nele de pessoal e não se esgote procurando imitar algo que não foi pensado para ele.» (GE.10,11)

APRENDER A REZAR – A ORAÇÃO COMO COMBATE

P. João Inácio

Irmãos e amigos!

No número anterior do nosso jornal, falámos dos tipos de oração; vamos refletir, agora, sobre os obstáculos à oração, tema que nos vai ajudar a compreender que a oração, sendo dom divino, isto é, algo que não nasce connosco, é um verdadeiro combate como o é toda a nossa vida cristã. Combatemos contra quem? Contra nós mesmos e contra as armadilhas do demónio que tudo faz para nos desviar do caminho de Deus. (cf. CIC.

nº 2725)

O primeiro combate que temos de enfrentar é contra o conceito errado da oração. Alguns pensam que rezar é uma simples operação psicológica ou seja, basta algumas técnicas psicológicas para rezarmos; outros julgam ser um exercício de concentração para se chegar a uma paz interior, a um vazio mental, por exemplo, recorrendo a práticas orientais entre outras; outros ainda, reduzem a oração a atitudes e palavras rituais.

Tudo isso pode ajudar a rezar, mas não suficiente para fazermos oração.

O combate a seguir é contra certas mentalidades da nossa sociedade que nos invadem, como por exemplo, uma mentalidade racional ou ainda uma mentalidade científica; desse modo, só é verdadeiro o que se pode verificar pela razão e pela ciência. Ora, a oração é uma realidade misteriosa, sobrenatural. Com mentalidades do género equivale a dizer que a oração é uma atitude de

fuga à realidade. Não é verdade.

Há ainda outro combate que temos de enfrentar na oração que são os nossos fracassos: a aridez que nos leva ao desânimo, a tristeza por não darmos tudo ao Senhor, a desilusão por não sermos atendidos segundo a nossa vontade, a distração, o nosso orgulho e o nosso egocentrismo. Para vencermos todos estes obstáculos é preciso sermos humildes, confiantes e perseverantes. (cf. CIC.nºs 2726-2737)

Terminamos recordando o que já tínhamos dito sobre os dois pilares que asseguram a nossa oração: Fé e Humildade, duas virtudes que devemos pedir constantemente a Deus, porque sem elas, é totalmente impossível fazermos oração cristã.

O Espírito Santo nos conceda o dom da Piedade para que tenhamos sempre uma atitude filial diante de Deus.

IGREJA DA VILA VELHA DE SINTRA AFETADA PELAS RESTRIÇÕES AO TRÂNSITO

A igreja de S. Martinho, matriz da Vila de Sintra, desde a sua fundação, há mais de 800 anos, vê-se agora afetada na utilização pelos fiéis devido à limitação do trânsito no centro da Vila aos moradores, entre as 8 e as 19 horas.

Esta igreja era muito procurada para casamentos e batismos mas agora, não sendo possível sequer levar as pessoas com mobilidade reduzida até junto da mesma, as famílias começaram a desistir das celebrações que tinham marcadas e a evitar esta igreja. Também na Missa dominical, às 19h, sente-se uma redução considerável de presenças.

A Câmara Municipal tomou esta decisão devido ao excess-

sivo número de viaturas que atravessavam a Vila e que, além de poluírem, complicavam a circulação pedonal aos turistas.

A alteração de sentido do trânsito foi uma boa medida, permitindo desviar do centro da Vila o trânsito com destino à Pena, Regaleira, Seteais, Monserrate, etc. Essa é uma medida que, por si só, já aliviava essa zona sensível de imenso trânsito.

Mas a proibição de circulação a não residentes, embora tenha algumas vantagens, também acarreta muitos prejuízos, seja para os próprios turistas, seja para os comerciantes e, o que está agora em causa, para a igreja de S.

Martinho.

Vejamos bem: com o novo sentido de trânsito, só passa por dentro da Vila quem precisa mesmo de o fazer. Quem pretende ir para a Volta do Duche não precisa de ir ao centro. Quem tem outros destinos também não. E quem quiser estacionar também sabe que no centro da Vila não vai conseguir. A limitação do estacionamento a residentes e serviços, isso faz sentido!

Agora, quem inadvertidamente optar por seguir pela Rua M. Saldanha (Sabuga) já não pode voltar ao centro da Vila e à Volta do Duche. Isto é algo que não está a ser pacífico para imensas pessoas.

Será que a drástica limitação



do trânsito no centro da Vila, que é uma coisa boa, justifica o prejuízo para os serviços que aí estão localizados? Há que olhar à lei do mal menor. Pensando na questão da igreja da Vila, não seria possível deixar levar os idosos junto da igreja, seguindo depois o motorista a estacionar fora, como

já acontecia?

E se em vez de um sinal de trânsito proibido colocassem um sinal com indicação de zona de estacionamento proibido - excepto viaturas autorizadas?

Certamente que é uma situação que merece ser refletida.

DIA DA UPS - PENTECOSTES

DIA DA UPS

O dia de Pentecostes, celebrado cinquenta dias depois da Páscoa marca o encerramento do tempo Pascal. Como bem lembra o Padre Armindo, neste dia celebramos simbolicamente o nascimento da Igreja, por ação do Espírito Santo.

Na UPS aproveitamos também para celebrar o dia da Unidade Pastoral de Sintra, dia este em que juntamos todas as comunidades da UPS numa celebração seguida de almoço convívio.

O dia da UPS foi celebrado pela primeira vez em 10 de abril de 2005 em Nafarros, sendo que já anteriormente se celebrava o "Dia das Paróquias" ainda sem a Paróquia de São Pedro. O dia da UPS só há poucos anos é celebrado na igreja de S. Miguel que, embora sendo a igreja paroquial mais nova, é a maior e portanto tem capacidade para acolher todas as comunidades.

A igreja de S. Miguel encheu para a celebração da Eucaristia que contou com a concelebração do Padre Armindo, que presidiu, do Padre Jorge, do Padre João e do Padre Barros. Também os Diáconos estiveram na celebração. Por ser dia de Pentecostes, foram utilizados os paramentos vermelhos. No cortejo de entrada para a Eucaristia participaram também os estandartes das várias comunidades.

Durante a homilia, o Padre Armindo, tendo por base as leituras escutadas, lembrou-nos que falamos todos a mesma língua, mas que também falamos todos a mesma linguagem, ou seja, falamos todos português, e falamos todos a linguagem cristã. E é nessa linguagem cristã que anunciamos, à semelhança dos Apóstolos, as maravilhas do Senhor. Sendo todos diferentes, temos opiniões diferentes e isso reflete-se na diversidade das diversas várias comunidades da UPS as quais o Espírito Santo anima aproveitando os dons e os talentos de cada um.

O Padre Armindo lembrou ainda que o próximo ano pastoral será animado pelo tema "Liturgia como lugar de encontro" que nos deverá fazer refletir sobre o que fazer para que as celebrações sejam verdadeiros locais de encontro com o Senhor.

No final da homilia, o Padre Armindo lembrou ainda o refrão do Salmo do dia "Enviai Senhor o Vosso Espírito e renovai a terra" e foram dados dois testemunhos de duas comunidades da UPS.

Houve ainda tempo para que os acólitos renovassem o seu compromisso e fossem também investidos três novos acólitos.

No final da Eucaristia, as famílias que tinham construído o seu círio foram ao altar acendê-los com a luz do Círio Pascal e levaram a luz para suas casas acompanhando o cortejo de saída da igreja no final da Missa.

Após a celebração da Eucaristia, muitos foram os que ficaram para o tradicional almoço janela no salão paroquial onde foi servido um excelente arroz de pato. Durante o almoço foi passando uma apresentação com as várias atividades dos vários grupos da UPS e a Universidade Sénior animou o fim do almoço intercalando as suas atuações com testemunhos das comunidades da UPS.



DIA DA UPS

Na opinião do Victor e da Tina Hilário, o dia da UPS deste ano teve uma adesão bastante boa e maior do que em anos anteriores muito embora aquém das expectativas do Padre Armino que deseja maior mobilização dos paroquianos de toda a UPS que, embora a distância que separa as comunidades, nunca deixou de ser assegurado transporte a quem desejasse participar neste dia.

Não seria justo terminar este texto sem lembrar que o dia da UPS só é possível com o empenho e colaboração de todos. O coro, os leitores, os salmistas, os acólitos, os ministros extraordinários da comunhão, as pessoas encarregues de fazer o ofertório, os irmãos das diferentes comunidades que levaram os estandartes e foram dar o seu testemunho, os que asseguraram que ninguém ficaria de pé e que depois levaram as cadeiras para o salão, as pessoas que prepararam e serviram as refeições e a equipa pastoral que se esforça por mobilizar e unir esta grande comunidade de comunidades que é a Unidade Pastoral de Sintra.

Fica por isso o apelo a que todos marquem desde já nas suas agendas o dia da UPS de 2019 que, em princípio, será no dia de Pentecostes. Todos contamos com todos e que a alegria e a paz de Jesus estejam sempre connosco.

Adérito Martins



todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt

 21 910 00 80

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!

SANTA CASA "O REINO DA MISERICÓRDIA"

Rita Gôja

"Felizes os Misericordiosos porque alcançarão a Misericórdia" (MT 5, 7).

Todos os ensinamentos de Jesus se resumem num só: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (JO 15, 12). O mandamento das nossas vidas que nos torna misericordiosos uns com os outros. Somos responsáveis, não só pelo nosso bem estar, mas acima de tudo, enquanto cristãos somos responsáveis por cuidar do conforto do nosso próximo, de garantir bom trato com as suas necessidades corporais e espirituais. Foi com este intuito que em 1545, por iniciativa da Rainha D. Catarina, a Santa Casa da Misericórdia foi instituída em Sintra (SCMS).

Uma casa pronta para acolher o próximo nas suas necessidades primárias e essenciais a um conforto mínimo. Um espaço para exercer solidariedade para com a comunidade: "Só podemos dar à comunidade aquilo que a comunidade nos dá." (João Lacerda Tavares, provedor da SCMS).

Atualmente a SCMS (Santa Casa da Misericórdia de Sintra) serve mais de dois mil utentes por mês e conta com vários departamentos para ajudar quem procura a sua ajuda:

- Apoio alimentar através do fornecimento de bens alimentares a famílias desfavorecidas;

- Atendimento social para ajudar a procurar soluções a problemas sociais;

- Centro de emergência Social, um espaço para responder a necessidades imediatas. O Centro dispõe de um balneário, lavandaria e cantina;

- Loja social, que a um custo de um euro, vende às famílias os artigos que lhes são necessários: roupa, brinquedos, livros etc.. Os fundos angariados são direcionados para a compra de medicamentos a doentes desfavorecidos;

- Apoio ao idoso através de visitas domiciliárias para prestar apoio nas necessidades apresentadas pelos utentes e apoio técnico através da venda e aluguer de material de cuidados de saúde;

- Projeto Educativo que visa o acompanhamento pedagógico e favorável ao desenvolvimento integral das crianças;

- Gabinete de Psicologia que oferece aos utentes um apoio psicológico.

SCMS, como o nome indica uma casa onde reina a misericórdia e que se move pela vontade de ajudar e de cuidar do próximo. Um movimento que resulta da solidariedade da comunidade envolvente.

Foi com o intuito de agradecer e de reforçar relações de confiança que a SCMS abriu, no passado vinte de Abril, as portas à comunidade: "Nós só podemos fazer o bem à comunidade se tivermos esta adesão de empresas, particulares, amigos e irmãos. E esta colaboração surge da confiança no trabalho da SCMS, surge da certeza que as ofertas chegam ao seu destino e não são perdidas nem retidas. E quem presta donativos gosta de conhecer o seu fim. Então para mostrar o que a misericórdia proporciona nada melhor que as portas abertas." (João Lacerda Tavares, provedor da SCMS).

Todos os parceiros da SCMS foram convidados a visitar as instalações, a conhecer os projetos de ação social e para terminar foram distribuídos diplomas de agradecimentos: "Não é possível exercer ação social sozinho, e por isso agradecemos e reconhecemos publicamente os nossos parceiros cuja oferta é absolutamente essencial para que os projetos da SCMS se desenvolvam" (João Lacerda Tavares, provedor SCMS).

"Sede misericordiosos, como o vosso Pai é misericordioso" (LC 6, 36).



Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em maio 2018

Artigos	Quantidade
Fraldas Nº3	6
Fraldas Nº4	3
Fraldas Nº5 (especiais)	3
Fraldas Nº5	4
Toalhitas	13
Farinha Láctea	22
Flocos Cereais / Mel	51
Cereais/Corn Flakes	36
Aptamil Nº 2	2
Leite UHT Meio Gordo	333
Fruta Pack 4 boiões	9
Bolacha Maria	2
Gel/Shampoo	2
Total:	486

Ofertas

Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	300 litros
Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	60 litros
Leite UHT Meio Gordo (Anónimo)	6 litros

Recordação da 1.ª Comunhão 2018



São
Miguel &
Linhó



IMAGEM
E PUBLICIDADE



we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

António Torrado

Um tostão para o Santo António

Andava um garoto a pedir um tostãozinho para o Santo António. Uns davam, outros não. Até que passou por ele um senhor de sobretudo comprido, até aos pés, e de sandálias, vejam bem. E se estava frio!

O garoto, cá de baixo, reparou no desconcerto, não deu importância. E vá de pedir:

— Dê-me um tostãozinho para o Santo António...

O senhor do sobretudo castanho todo esfarrapado debruçou-se para o miúdo e, sorrindo, disse-lhe assim:

— Tanto andas tu a pedir como eu. Hoje ainda não me deram nada.

— A mim já — respondeu o garoto. — Quer ver?

E mostrou-lhe, na palma da mão, umas tantas moedas. O mendigo contou-as.

— Davam e sobravam para pagar uma sopa e um pão, ali, na taberna da esquina — observou o mendigo.

— Mas eu não tenho fome — preveniu o garoto. — A minha mãe deu-me de almoçar, ainda agora.

O senhor mendigo suspirou e disse:

— Pois a minha mãe já morreu. Deve ser por isso que ainda não comi nada, hoje...

O mocinho olhou para o homem, a certificar-se se seria verdade o que ele dizia. Os olhos tristes do mendigo garantiram-lhe que sim.

Foi a vez de o garoto suspirar:

— Este dinheiro era para eu comprar berlindes...

O homem de sandálias admirou-se:

— Mas tu, há bocadinho, não pedias para o Santo António?

O garoto riu-se:

— É um costume. Quero eu lá saber do Santo António! É tudo para os berlindes.

O mendigo não estranhou a revelação. Percebia-se, a conversa ia ficar por ali. Despediu-se:

— Ainda tenho hoje muito que andar. Adeus e boa colheita.

O rapazinho viu-o descer a ruela, num passo cansado. Então, num impulso, correu atrás dele e puxou pela ponta da corda, que o homem trazia à roda da cintura:

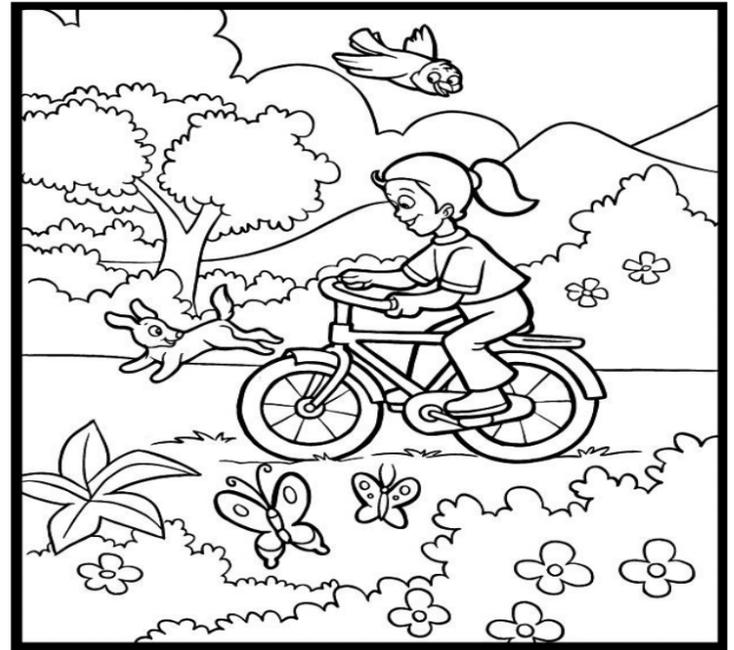
— Tome lá para um pão e para uma sopa. Mas não vá ali àquela casa da esquina, que são uns mal-encarados. Na outra rua abaixo, há mais onde comer.

O homem de sandálias e sobretudo roto, que lhe davam um ar de frade de antigamente, agradeceu as moedas e o conselho e seguiu caminho.

O garoto voltou ao seu poiso. E quando, pouco depois, porque estava frio, meteu as mãos nos bolsos, encontrou-os atulhados de berlindes...



Imagem para colorir

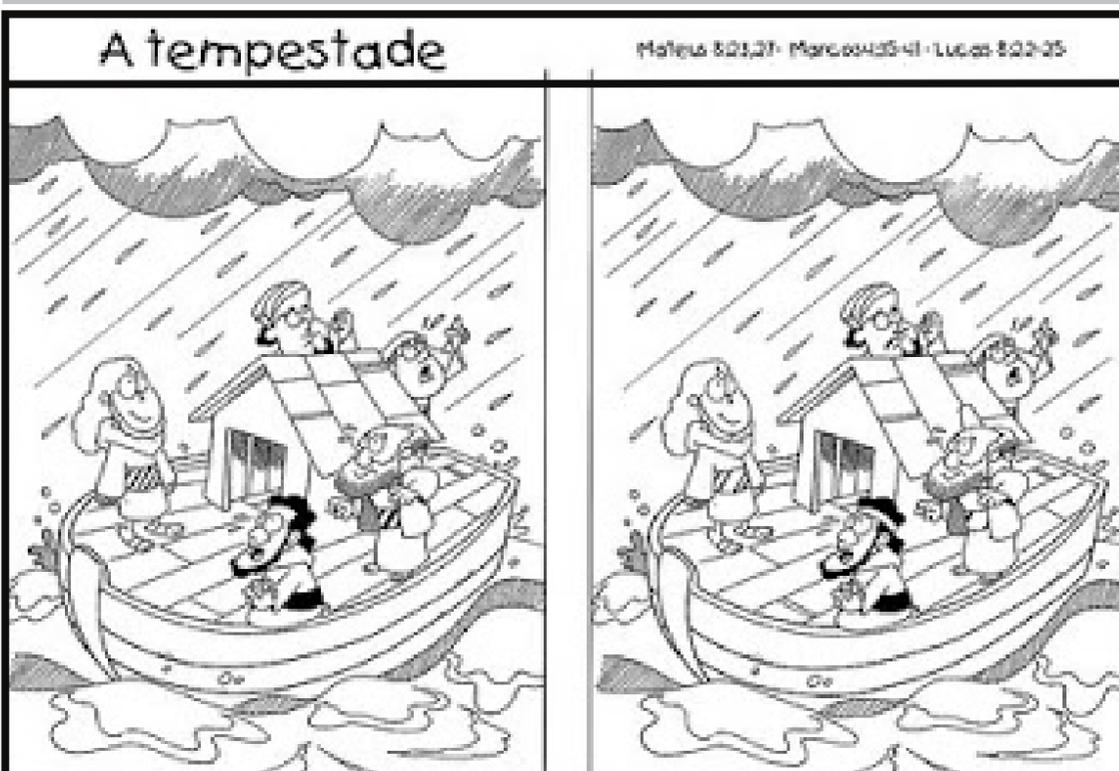


Sopa de Letras - Legumes

N	C	P	C	R	O	A	N	Q	O	B	F	W	Y	I	C	A
I	B	O	L	E	J	T	G	A	I	Y	E	W	G	D	Y	O
M	E	B	U	V	O	E	E	Z	B	C	I	F	D	C	X	U
I	R	A	O	R	L	Y	N	I	O	O	J	I	U	E	P	H
Q	I	T	Y	C	G	A	F	C	T	I	Ã	W	A	N	I	H
X	N	A	I	D	N	E	U	V	E	L	O	F	L	O	Z	A
Q	G	T	Y	A	R	X	T	L	B	B	I	A	I	U	G	U
J	E	A	S	A	Y	E	F	T	P	R	O	J	U	R	P	E
A	L	H	O	U	G	D	P	A	E	U	Ó	L	Q	A	X	W
G	A	C	A	P	Y	O	N	X	P	Z	K	C	A	K	F	Y
E	D	T	G	D	G	W	E	R	I	S	O	V	U	T	U	S
Y	Y	O	R	Ú	C	U	L	A	N	L	L	J	O	L	M	I
Y	L	M	I	G	X	E	R	A	O	O	H	K	T	L	O	Y
U	G	A	Ã	O	E	H	A	L	F	A	C	E	U	M	R	O
J	H	T	O	I	H	R	V	Y	E	F	B	N	B	X	U	Z
C	O	E	D	U	B	D	C	O	C	O	U	V	E	E	U	G
E	S	P	I	N	A	F	R	E	Y	U	W	L	E	Q	O	P

Cebola	Cenoura	Beringela	Feijão
Courgette	Agrião	Bróculo	
Batata	Couve	Espinafre	
Alho	Alface	Nabo	
Tomate	Rúcula	Pepino	

Descobre as 7 Diferenças



Sudoku - puzzle

	1		7	8		6		4
	5	8		2	4			
4				5		1	8	
2					6		1	9
	3	9	2		8	4	6	
8	4		5					7
	8	3		1				6
			4	3		2	9	
9		4		6	5			3

Os mártires São Pedro e São Paulo

Teresa Santiago

Neste mês celebramos os Apóstolos São Pedro e São Paulo, principais líderes da Igreja cristã. Príncipes dos Apóstolos e doutores do universo. Na realidade os dois eram como um só, embora tenham sido martirizados em dias diferentes, deram os mesmos testemunhos, explicou o Bispo Santo Agostinho, em seus sermões no início do Cristianismo.

São Pedro é o primeiro dos Apóstolos, ardentemente apaixonado por Cristo, aquele que diz: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

São Pedro foi eleito por Cristo: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as forças do inferno não prevalecerão contra ela.

Porque sozinho representava a Igreja inteira mereceu ouvir estas palavras: dar-te-ei as chaves do Reino dos céus. Na verdade, quem recebeu estas chaves não foi um único homem, mas a Igreja Única. Assim se manifesta a superioridade de Pedro, porque ele representava a universalidade e unidade da Igreja.

É na Igreja hierárquica, como Cristo a fundou e firmou em Pedro, que habita o Espírito de Luz, de unidade, de amor e faz dela a Igreja da caridade. Permanece nela numa maneira estável, numa acção contínua de vida e de santificação.

A catequese de Pedro é fundamentalmente esta: destes a morte ao Autor da vida, mas Deus ressuscitou-O dos mortos, e disso somos testemunhas (Act 3, 15).

E, logo no Domingo de Pentecostes, após a descida do Espírito Santo, Pedro prega: "A este (Jesus) matastes, cravando-O na Cruz, pela mão de gente perversa. Mas

Deus ressuscitou-O, libertando-O dos grilhões da morte" (Act 2, 33).

Que transformação se operou nos Apóstolos com a descida do Espírito Santo sobre eles: tão tímidos e cobardes se mostraram nas horas da Paixão - todos fugiram e Pedro vacilou diante de uma criada que o acusou de ser do número dos que pertenciam a Cristo.

Mas, depois do Pentecostes, quando os maldiziam e açoitavam, saíam cheios de alegria por serem achados dignos de sofrer pelo nome do Senhor (Act 5, 45).

Do mesmo modo comemora-se São Paulo, o Apóstolo dos gentios, que antes da sua conversão foi um perseguidor dos cristãos e passou a ser, sem reservas e com toda a sua vida, anunciador do Evangelho.

A catequese de Paulo é idêntica: estamos aqui para vos anunciar a Boa Nova de que a promessa feita a vossos pais, Deus a cumpriu em nosso benefício. Para nós, filhos, ressuscitou Jesus, como está escrito no salmo: Tu és o meu Filho; hoje Eu Te gerei (Act 13, 22ss).

Para Paulo Cristo Ressuscitado é o princípio e fonte de toda a santidade: "Ele salvou-nos, e chamou-nos à Santidade, não devido às nossas obras; mas pelo Seu desígnio e a graça que nos foi dada em Jesus Cristo... que destruiu a morte e irradiou a Luz da vida e da imortalidade (2 Tm 1, 9-10).

São Paulo contemplou esta cruz e, do feito, estarrecido irrompeu-lhe este grito: Ele, amou-me, e entregou-se (à morte) por mim! (Gal 2, 20)

Quem poderá separar-me do Amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome? (Gal 2, 35)

Não nos fixemos tanto nas atrozes torturas de todos os membros do Seu corpo, mas no Coração que nos mostra o Seu Amor misterioso através de todas essas torturas.

O Coração de Cristo fala-me e impele-me a amá-!O numa linguagem perfeitamente humana como a minha. Força-me a tomar diante d'Ele uma atitude decisiva: o amor de Cristo constrange-me (2 Cor 5, 14) - diz São Paulo - o seu Coração interpela-me.

O Coração de Cristo é refúgio.

Todo o cristão vai em viagem pelo mar da vida, rumo ao céu. Tem dias brilhantes e noites negras; períodos calmos, serenos e períodos agitados e tempestuosos; tempos de vento em popa em que navega com as velas desfraldadas e tempos de calma de velas bambas, na sensação de inatividade, de inutilidade de todos os esforços. Mas o que importa, é que a proa vá sempre virada para o porto, termo de viagem, que é o Céu.

Nessa viagem vai um comandante que é o guia seguro que dá ordens e tudo orienta na direcção do porto final e há um piloto que maneja o leme conforme as instruções que recebe d'Ele. O comandante é Cristo. O piloto agarrado ao leme somos nós. A nau navega com segurança se o piloto, fiado no comandante, se deixa ir simplesmente ao sabor das ondas e das marés. Para absoluta segurança do piloto e passageiros, é preciso ter-se total confiança na perícia e vigilância do comandante que da sua cabine de comando, tudo orienta e dirige.

O dom da inteligência nos ajude a ler no íntimo das verdades reveladas por Deus e ter intuição do seu significado profundo.

Pelo dom do entendimento, o cristão contempla com mais lucidez o mistério da SS. Trindade, o Amor do Redentor para com os homens, o significado da Santa Eucaristia na vida cristã...

Intenção do Papa

Junho 2018



"Para que as redes sociais favoreçam a solidariedade e o respeito pelo outro na sua diferença".

"Desafio - Procurar ter uma atitude positiva e construtiva nas redes sociais, partilhando conteúdos que promovam a solidariedade e o respeito, a verdade e a boa reflexão."
(In Mensageiro sj)



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Junho 2018- Ano B

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	 <p>TEMPO COMUM</p>  <p>"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	Domingo IX T. Comum	Domingo X T. Comum	Domingo XI T. Comum	Nascimento S. João Batista	
Leitura I	Deut 5, 12-15	Gen 3, 9-15	Ez 17, 22---24	Is 49, 1-6	
	«São uma casa de rebeldes, mas saberão que há um profeta no meio deles»	«Estabelecerei inimizade entre a tua descendência e a descendência dela»	«Elevo a árvore modesta»	«Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória»	
Salmo	80, 3-8a.10-11ab	129, 1-8	91, 2---3.13---14.15---16	138	
	"Exultai em Deus que é o nosso auxílio."	"No Senhor está a misericórdia e abundante redenção"	"É bom louvar-Vos, Senhor."	"Eu Vos dou graças, Senhor, porque maravilhosamente me criastes."	
Leitura II	2 Cor 4, 6-11	2 Cor 4,13-5,1	2 Cor 5, 6---10	Act 13, 22-26	
	«Manifesta-se no nosso corpo a vida de Jesus»	«Acreditamos; por isso falamos»	«Empenhamo-nos em agradar ao Senhor»	«Eu não sou quem julgais»	
Evangelho	Mc 2, 23-3,6	Mc 3, 20-35	Mc 4, 26-34	Lc 1,57-66.80	
	«O Filho do homem é também o Senhor do sábado»	«Satanás está perdido»	«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»	«Quem virá a ser este menino?»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE JUNHO

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito biza./Ucran.)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento Ir. Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Ir. Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Ir. Clarissas)
19H00	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAI*						
	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado (Missa Ferial)
07H30	Monte Santos					
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S. Miguel	Monte Santos
11H00			S. Pedro	S. Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30		Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão (exceto 29)	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	Igreja S. Miguel	Igreja S. Miguel	Igreja S. Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucrainiano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 1 – Sexta-feira da semana VIII

09.30h Expo. do SSmo. em S. Miguel
18.00h Expo. do SSmo em São Pedro
21.15h Grupo de Jovens

Dia 2 – Sábado da semana VIII

Recolha de alimentos pelo Banco Alimentar (2 e 3)
19.00h Missa em S. Miguel c/ Eq.N.Srª
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.30h Reunião de pais p/ Batismos: sala C. Policarpo

Dia 3 – Domingo IX do Tempo Comum

Dia 4 – Segunda-feira da semana IX

Dia 5 – Terça-feira da semana IX

21.00h Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Reunião Conf. S. Vicente de Paulo

Dia 6 – Quarta-feira da semana IX

21.30h Ultreia em Cascais

Dia 7 – Quinta-feira da semana IX

15.00h Missa no Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 8 – Sexta-feira da semana IX – S. Cor. Jesus

Dia de Oração pelos sacerdotes
Início das Festas de Stº António – Abrunheira (de 8 a 12)
19.00h Missa em S. Pedro pelos Bombeiros
21.15h Grupo de Jovens

Dia 9 – Sábado da semana IX

Festa da Esperança – 5º vol. Catequese
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.30h Reunião de Pais p/ preparação Batismos

Dia 10 – Domingo X do T. Comum – Dia de Portugal

10.00h Equipas Nª Srª: Dia da Região
15.30h MISSA FESTA NA ABRUNHEIRA seguida de Procissão. Marchas Populares

Dia 11 – Segunda-feira da semana X

20.30h Marchas Populares na Abrunheira

Dia 12 – Terça-feira da semana X

21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, na Várzea
21.00h Missa do Grupo Nazaré – R. Carismático

Dia 13 – Quarta-feira da semana X- S. António

21.00h Conversas sobre Deus, Linhó e S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 14 – Quinta-feira da semana X

15.00h Celebração da Palavra Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 15 – Sexta-feira da semana X

10.30h Reunião da Conf. de S. Vicente de Paulo
21.15h Grupo de Jovens

Dia 16 – Sábado da semana X

20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 17 – Domingo XI do Tempo Comum

Dia 18 – Segunda-feira da semana XI

Aniversário da dedicação da Igreja de S. Miguel (1995)

Dia 19 – Terça-feira da semana XI

21.00h Grupo Nazaré – Grupo Carismático
21.00h Reunião do Secr. Permanente do C. Past.

Dia 20 – Quarta-feira da semana XI

21.00h Reunião Geral de Catequistas – Avaliação
21.00h Atração às 4ªs para Jovens no Algueirão
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 21 – Quinta-feira da semana XI

15.00h Missa no Lar do Oitão
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 22 – Sexta-feira da semana XI

21.15h Grupo de Jovens

Dia 23 – Sábado da semana XI

Encerramento da Catequese
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 24 – Domingo XII do Tempo Comum

12.30h Almoço da UPS – a favor da Com. da Várzea
15.00h – Missa Of. de Oração e Vida, no Linhó

Dia 26 – Terça-feira da semana XII

13º aniv. Ordenação do Diác. J. Craveiro
21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja na Várzea
21.00h Grupo Nazaré – Expo do Ssmo.

Dia 27 – Quarta-feira da semana XII

21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, Linhó e S. Miguel

Dia 28 – Quinta-feira da semana XII

10.00h Reunião do Clero da Vigararia
15.00h Missa no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 29 – Sexta-feira da semana XII

Festa de S. Pedro e S. Paulo – Feriado Municipal
22º aniv. Ordenação do Pe. Armindo e Pe. Jorge
12.00h Missa no Ramalhão
18.30h MISSA DE FESTA EM S. PEDRO seguida de Procissão

Dia 30 – Sábado da semana XII

20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:

1 Jul: Ordenações em Lisboa
8 Jul: Missa de festa em Cabriz, 10.15h
13 Jul: Reunião do Conselho Pastoral da UPS, 21h
15 Jul: Almoço na Várzea
20-26 Jul: Peregrinação à Grécia
23-27 Jul: Encontro Nacional de Liturgia

Conferência de S. Vicente de Paulo SINTRA



A procurar sempre, ajudar MAIS

A Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Pedro Penaferrim, com o intuito de também poder ajudar na higiene pessoal de algumas pessoas que protege, instalou na casa de banho do 1º andar da casa paroquial um termoacumulador e assim proporciona um banho quente e muda de roupa lavada a um protegido que de outra forma não tem como fazê-lo.

A colaboração voluntária dos vicentinos nesta tarefa ajuda a concretizar com êxito uma ideia que há muito se ponderava. As condições precárias em que algumas pessoas vivem não as permite sequer fazer uma higiene diária ..., mas constatamos com satisfação que esta pequena ajuda faz toda a diferença arriscando dizer que "não é a mesma pessoa, antes e depois do banho"!

Um bem haja a todos.

Poesia

A. Vasconcelos Costa
(Díac.)

Faz-te ao largo

De dentro, vem a voz que me convida
A ser fiel a Deus no doce mando
E velas enfunar ao sopro brando
Do seu Sagrado Espírito que é vida

Ao largo me fazendo vou rumando
Seguindo sem apegos à partida
Largando lastros da mundana vida,
De Deus a força do amor tomando

E seja o mar encapelado ou brando
Enfurecido o vento, ou mal sentida
A brisa que na vela vai soprando

Ao largo faço o barco, nesta vida,
Porque, se duro é ficar vogando,
É repousante Deus, nossa guarida.

Festas de Santo António da Abrunheira

8, 9, 10 e 12 de Junho

Programa:

8 de junho:

Conjunto Musical – LAAM

9 de junho:

Conjunto Musical – TRIO PJ

10 de junho:

Missa às 15:30 horas, seguida de procissão.

Marchas Populares: 20 horas

Conjunto Musical – Mário Neto

12 de junho:

Marchas Populares: 20:30 horas

Animação Musical



ByCaring.pt

Cuidamos com Afeto



910 352 325

Acordos



AUTOMÓVEL
CLUB DE PORTUGAL



MULTICARE
FIDELIDADE



Cuidados Continuados Domiciliários

 **Entrevista**

Terra Santa, Itinerário de uma Peregrinação

O P. Jacinto Bento que acompanhou como guia a Peregrinação que a UPS realizou no ano passado à Terra Santa, lançou no passado dia 10 de Maio o livro Terra Santa Itinerário de uma Peregrinação.

Publicamos alguns excertos da entrevista dada ao Diário dos Açores no passado dia 10 de Maio.

- Quando teve a ideia de escrever um livro sobre a Terra Santa?

Embora já tivesse tido várias vezes a ideia de pôr por escrito os meus conhecimentos sobre a Terra Santa, foi só a partir de uma peregrinação de Sintra, que guiei de 22 a 29 de agosto de 2017, que a ideia amadureceu, graças ao incentivo de um sacerdote que fazia parte do grupo.

- Quanto tempo o levou a escrever?

Aproximadamente seis meses, mas tenha-se em conta que há mais de vinte anos que leio sobre a Terra Santa, além das mais de trinta viagens que já realizei.

- Quais os conteúdos do livro?

Este texto não é um estudo sobre todos os lugares que se visitam na Terra Santa, nem mais um guia dos muitos já existentes, mas tão-só uma descrição dos lugares mais importantes de peregrinação. Além do prefácio de Dom William Shomali, Bispo da Terra Santa e meu amigo, da Introdução, cronologia da História Judaica, algumas informações sobre a Terra Santa, Jerusalém, informações sobre festas e objetos religiosos judaicos, os cristãos na Terra Santa, está organizado em oito dias de peregrinação, que correspondem a outros tantos capítulos e de uma conclusão.

- Que amor é este que tem pela Terra Santa?

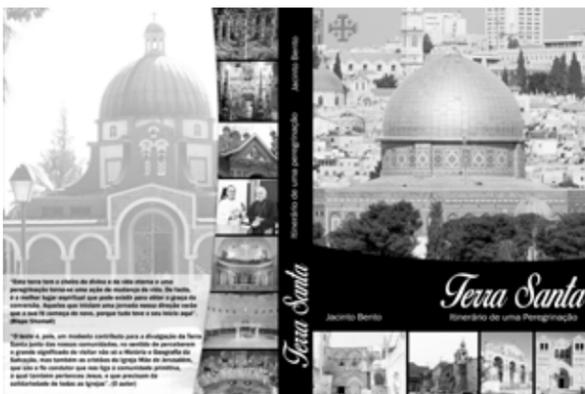
Para mim, a Terra Santa “tem o cheiro do divino e da vida eterna”. Em certo sentido, a Terra Santa, no tempo, personifica, materializa, antecipa e já realiza a Salvação. Não sei porquê, mas sempre que estou na Terra Santa, sozinho ou a acompanhar uma peregrinação, através dos locais, das leituras, dos cânticos e das orações..., recuo no tempo e deparo-me com Abraão, e os patriarcas, com David e os reis, com Jesus e os apóstolos (...). A Terra Santa, para mim, tem sido uma graça, um privilégio e uma vocação. A Terra Santa tem uma força magnética que atrai; que move a evangelizar através dos lugares de origem; que leva a organizar, acompanhar e guiar peregrinações; que suscita o desejo de conhecer as comunidades cristãs locais que estão ligadas por um fio condutor, que nunca se quebrou, à comunidade que Jesus também pertenceu; que aspira a sentir de perto a diversidade e unidade da Igreja presente nas diversas denominações cristãs. Posso dizer que, na minha vida de padre, nada me tem realizado tanto como organizar, acompanhar e guiar uma peregrinação, mas também nada me cansa tanto. Mas é um cansaço que vale a pena!

- Quando se pode esperar o próximo livro sobre a Terra Santa?

Ainda não sei. Mas já tenho muito material.

- Quais as suas expetativas quanto ao lançamento do livro?

São boas, porque há muito pouca bibliografia sobre a Terra Santa em português. O texto é, pois, um modesto contributo para a divulgação da Terra Santa junto das nossas comunidades, no sentido de perceberem o grande significado de visitar não só a História e Geografia da Salvação, mas também os cristãos da Igreja Mãe de Jerusalém, que são o fio condutor que nos liga à comunidade primitiva, à qual também pertenceu Jesus, e que precisam da solidariedade de todas as Igrejas.”



D. António Marto nomeado cardeal pelo Papa Francisco

O Papa anunciou este mês no Vaticano a criação, como cardeal, de D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima. O consistório para a criação de 14 novos cardeais (11 eleitores) está marcado para 29 de junho, no Vaticano. D. António Marto junta-se assim a D. José Saraiva Martins, D. Manuel Monteiro de Castro e D. Manuel Clemente no Colégio Cardinalício. «Em primeiro lugar felicitamos o Senhor D. António Marto por esta escolha; em segundo lugar, reconhecemos nela uma deferência para com Fátima», disse ao Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima o reitor da instituição, padre Carlos Cabecinhas.



notícia Agência Ecclesia

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
 cruzalta@paroquias-sintra.pt
 Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
 Paróquia de São Martinho
 Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
 3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
 Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
 Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
 Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
 Álvaro Camara de Sousa;
 José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
 Rita Torres.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
 926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense ::
 :: MORELENA - PERO PINHEIRO ::
 Tiragem deste número:
 2000 ex empires



Santos do mês

Vitor Cabrita

Santo Ireneu, bispo e mártir

A História conta-nos pouco sobre Santo Ireneu, por ser um Santo que viveu no princípio crescente da Igreja, no séc. II.

Nasceu por volta do ano 135, na Ásia Menor, atual Turquia, na ilha de Esmirna. Foi discípulo de São Policarpo, que tinha sido amigo próximo de São João, o evangelista.

Foi ordenado sacerdote e os seus estudos e conhecimentos eram muito apreciados... falava ainda várias línguas. Assim, foi enviado para Lyon, França, para resolver uma grave situação que se começava a instalar: a crise doutrinária dos hereges... e daí enviado para Roma, para resolver a mesma questão durante o Papado do Papa Eleutério.

Durante o tempo que permaneceu em Roma, o imperador Marco Aurélio perseguia cristãos por todo o império e voltou a Lyon, onde foi nomeado Bispo.

Todo o tempo que viveu, combateu a heresia e trabalhou pela evangelização. Já durante o Papado do Papa Vítor I, conseguiu a união entre cristãos da Igreja do Ocidente, com os do Oriente, na questão da celebração da Páscoa. Foi histórica esta união da Ásia com a Igreja de Roma.

Há textos escritos por Santo Ireneu, que têm sido verdadeiros documentos doutrinários ao longo dos séculos para a História da igreja. O tratado "contra a heresia", e



"demonstração da pregação apostólica", são os documentos, alguns já fragmentados, mais reconhecidos que escreveu.

Viveu até ao ano 202, em que foi martirizado... morreu em Lyon no dia 28 de junho, dia em que a Igreja o celebra.



À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era do Batistério da Igreja de Santa Maria de Sintra.





ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 24 / 06 / 2018
(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas
⇒ Sopa: **Caldo verde**

⇒ **SARDINHA ASSADA com salada mista**
OU
⇒ **GRELHADA MISTA, com salada mista**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785
E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

[A receita reverte a favor das obras da IGREJA DA VÁRZEA](#)
(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

PROCISSÃO DAS VELAS

EM HONRA DE

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

30 Maio 2018 (4ª feira)
21.30h

da Igreja de Santa Maria até à Igreja de S. Pedro



900 metros de percurso a pé
Convém deixar os carros antes em S. Pedro, no recinto da feira
O trânsito para a Igreja de Santa Maria agora faz-se pelo lado da Fonte da Sabuga



A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO PERMANENTE

808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt